

FATORES DE RISCO PARA DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Enmilly Oliveira França,¹ Maria Luiza Alves Fernandes,¹
Nivia Milena Carneiro Santana,¹ William Azevedo Dunningham²

RESUMO

Introdução: A depressão é uma doença psiquiátrica que gera alterações de humor e transtorno emocional. Na adolescência, as mudanças ocorridas podem influenciar nas dimensões físicas, emocionais, intelectuais e sociais do indivíduo podendo favorecer o desenvolvimento de transtornos mentais como a depressão. **Objetivo:** Observar quais os principais fatores de risco para o desenvolvimento da depressão em adolescentes de 2011 a 2021. **Métodos:** Tratou-se de uma revisão sistemática baseada nos critérios do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). As buscas foram realizadas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para a realização do estudo foi utilizado o cruzamento dos termos DeCS: “Depressão” AND “Adolescentes” AND “Fatores de risco” AND “Comportamento”. A última busca foi realizada em setembro de 2021. **Resultados:** De acordo o estudo foi observado, que dentre os fatores de risco listados, o vício na internet e o tabagismo foram os que mais desencadearam a depressão. **Conclusão:** A prevenção personalizada da patologia é importante para minimizar os danos causados na vida dos adolescentes. Sendo assim, é necessário ampliar os estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Depressão; Adolescentes; Fatores de Risco; Comportamento.

RISK FACTORS FOR DEPRESSION IN ADOLESCENCE: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT

Introduction: Depression is a psychiatric illness that generates mood swings and emotional disorders. In adolescence, the changes that occur can influence the physical, emotional, intellectual and social dimensions of the individual and may favor the development of mental disorders such as depression. **Objective:** To observe the main risk factors for the development of depression in adolescents from 2011 to 2021. **Methods:** This was a systematic review based on the criteria of the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). The searches were carried out in the Virtual Health Library (BVS), Online System of Search and Analysis of Medical Literature (MEDLINE) and the Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) databases. To carry out the study, the crossing of the DeCS terms was used: “Depression” AND “Adolescents” AND “Risk Factors” AND “Behavior”. The last search was carried out in September 2021. **Results:** According to the study, it was observed that among the risk factors listed, internet addiction and smoking were the ones that most triggered depression. **Conclusion:** Personalized prevention of the pathology is important to minimize the damage caused in the lives of adolescents. Therefore, it is necessary to expand the studies on the subject.

Keywords: Depression; Teens; Risk; Factors; Behavior.

INTRODUÇÃO

A depressão é uma doença mental grave e uma das principais causas de deficiência em todo o mundo, sendo caracterizada por alterações de humor e transtorno emocional com sinais e sintomas bem definidos. Possui como características mais comuns o humor triste, vazio ou irritável, acrescido de alterações cognitivas e somáticas que afetam o funcionamento do indivíduo¹.

¹Centro Universitário de tecnologia e Ciências, Brasil. E-mail: enmillyof@gmail.com

² Universidade Federal da Bahia, Centro universitário de Tecnologia e Ciências, Brasil. E-mail: wdunningham1@gmail.com

Em termos epidemiológicos, mais de 300 milhões de pessoas no mundo sofrem de depressão². De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a depressão é uma das principais causas de incapacidade, contribuindo significativamente para a carga global de doenças e possuindo uma incidência que varia numa porcentagem de 5% a 12 % em homens e entre 10% a 25% em mulheres³⁻⁵. No Brasil, o panorama não difere, apresentando uma prevalência estimada em torno de 15,5% ao longo da vida⁶.

A depressão pode acometer indivíduos de qualquer faixa etária, porém está mais prevalente entre as idades de 20 a 40 anos⁷. Na adolescência, a depressão tornou-se uma patologia de reconhecimento considerável a partir da década de 70. Nos últimos anos, estudos demonstram o acometimento de cerca de 20% dos adolescentes, especialmente no sexo feminino^{8,9}.

A adolescência é um período de transição de vida marcado por substanciais mudanças físicas, comportamentais, cognitivas e emocionais, sinalizado por uma fase de considerável pressão social¹⁰. Este cenário pode afetar a trajetória de desenvolvimento da personalidade e desempenho acadêmico, com reflexo nos aspectos que margeiam a vida desses indivíduos. Dessa forma, os jovens podem evoluir com limitações, como dificuldade de adaptação na sociedade, relacionamentos interpessoais pobres e comportamentos antissociais^{9,11}.

Logo, o desenvolvimento da depressão reflete em sobrecarga psicológica e corporal, gerando consequências danosas ao indivíduo quando não tratadas ou quando o tratamento é postergado. Os adolescentes, muitas vezes, adotam um comportamento defensivo com tendência ao isolamento ou a ocultação dos sintomas existentes, o que dificulta a identificação da doença depressiva e, conseqüentemente, seu tratamento¹².

Dada a gravidade do problema e a alta prevalência desta doença nos adolescentes¹³, é importante que sejam realizadas investigações que permitam o melhor entendimento deste cenário. Portanto, objetivo deste estudo é investigar os fatores associados ao surgimento da depressão na adolescência.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática baseada nos critérios do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). As buscas foram realizadas em setembro de 2021 nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para a realização do estudo foi utilizado o

cruzamento dos termos: “Depressão” AND “Adolescentes” AND “Fatores de risco” AND “Comportamento” e seus correspondentes em inglês.

A pergunta de investigação que norteou esse trabalho foi: “Quais os principais fatores de risco para o desenvolvimento da depressão em adolescentes?”. Foi utilizada a estratégia PICO, onde “P” representa Paciente, “I” Intervenção, “C” Controle e “O” Desfecho (*Outcomes*). Segundo critérios da OMS, a população definida como adolescentes foi a faixa etária de 10 a 19 anos¹⁴; a intervenção como os fatores de risco; o controle como a não exposição a esses fatores e; o desfecho como o desenvolvimento de sintomas depressivos.

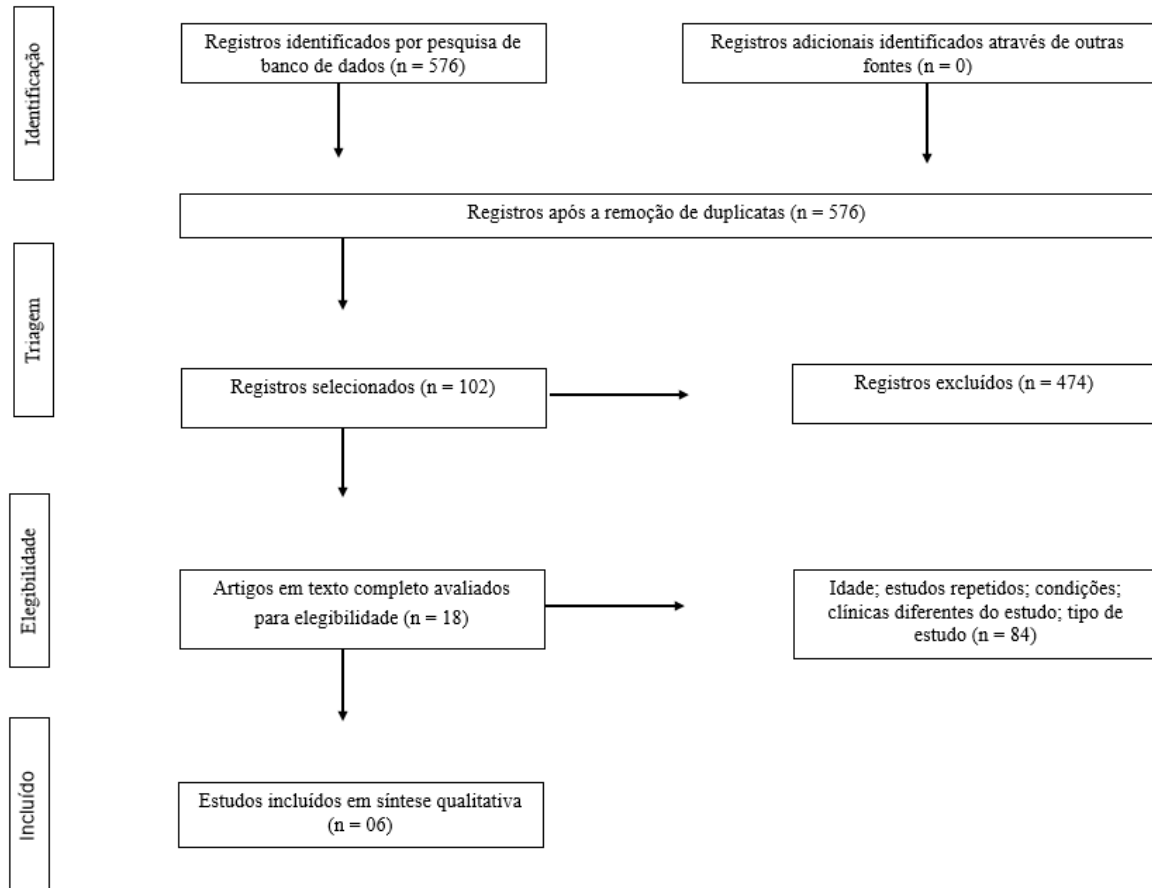
Foram considerados elegíveis estudos originais, observacionais, publicados entre 2011 e 2021 na língua inglesa, portuguesa e espanhola, que avaliaram fatores de risco para o desenvolvimento da depressão em adolescentes. Foram excluídos estudos repetidos, bem como aqueles que observaram condições clínicas diferentes do escopo do presente trabalho.

Os artigos incluídos no estudo foram selecionados por três autores, de forma independente, e as divergências foram decididas por consenso. Inicialmente, os artigos foram identificados por meio da busca eletrônica das palavras chaves e manualmente dos descritores no título. Em seguida, foi realizada outra seleção manual dos artigos após leitura dos resumos utilizando os critérios de inclusão e exclusão descritos neste trabalho. Finalmente, foram analisados os textos na íntegra para a realização deste estudo.

RESULTADOS

Foram identificados 576 artigos na pesquisa manual e de banco de dados após a aplicação dos filtros de idioma e período de publicação. Desses, apenas 6 estudos foram incluídos para a revisão após a aplicação dos critérios de seleção e elegibilidade (Figura 1).

Figura1 - Fluxograma do processo de seleção de artigo



Dentre esses estudos, identificou-se um predomínio de trabalhos do continente asiático (n=4), seguido por América do Norte (n=1) e Europa (n=1). Em relação ao delineamento dos estudos, foram observados três estudos de coorte^{15, 19, 20} e outros três estudos transversais. Além disso, o número amostral apresentou uma variância acentuada, sendo o menor de 467²⁰ participantes e o maior de 65.528¹⁸ participantes (Quadro 1).

Em relação a prevalência da depressão na adolescência, 4 dos 6 trabalhos demonstrou um resultado dentre 19,9%¹⁷ e 40,5%¹⁶. Quanto aos fatores de risco para depressão em adolescentes, foram identificadas 05 principais categorias: relação/conflito interpessoal (n=1), atividade física e sedentarismo (n=1), relação familiar (n=1), vício na internet (n=2) e tabagismo (n= 2) (Quadro 1).

Quadro 1 - Características gerais dos artigos avaliados

AUTOR	LOCAL/ANO	MÉTODOS	PRINCIPAIS ACHADOS
Aaron Kandola et al.	Europa/2020.	Idade: 12-18. Estudo: Coorte. Participantes: 2486.	Os preditores para a depressão foram: Níveis de atividade física e comportamento sedentário.
Phoenix Kit-han Mo et al.	China/2019.	Idade: 12-14 (falou da série). Estudo: Transversal. Participantes: 5182.	Os preditores para a depressão foram: Vício da internet e tabagismo. Prevalência da depressão: 40,5%.
Zheng Ren et al.	China/2019.	Idade: 11-16. Estudo: Transversal. Participantes: 3081.	Os preditores para a depressão foram: Relações familiares. Prevalência da depressão: 19,9%.
Jimhee Lee et al.	Coreia/2018.	Idade: 12-18. Estudo: Estudo transversal-seccional. Participantes: 65000.	Os preditores para a depressão foram: Tabagismo não diário. Prevalência da depressão: 39,5%.
JOSEPH T. F. LAU et al.	China/2018.	Idade: Ensino médio da China. Estudo: Estudo Coorte. Participantes: 8286.	Os preditores para a depressão foram: Vício na internet. Prevalência da depressão: 38,9%.
Benjamin L. Hankin et al.	Estados Unidos/2018.	Idade: 10-16. Estudo: Estudo de Coorte. Participantes: 467.	Os preditores para a depressão foram: Vulnerabilidade cognitiva, suporte interpessoal e conflito interpessoal.

DISCUSSÃO

Ao longo do tempo, a depressão em adolescentes vem sendo um agravante de importância considerável com uma prevalência em torno de 20% nessa população⁹. Vale salientar ainda, que o seu desfecho mais danoso é o suicídio, principalmente, na faixa etária de 15 a 29 anos, acometendo em sua maioria adolescentes²¹.

Neste estudo, foi observado que o vício na internet e o tabagismo se apresentaram como os fatores de risco mais identificados nos estudos^{16, 18, 19}. O vício na internet é o reflexo uso de forma exacerbada e do aumento do padrão de sua utilização. Quando vinculado a episódios depressivos, essa intensificação pode impactar de modo nocivo o adolescente¹⁹. Mesmo que a internet seja um meio de propagação e ampliação de conhecimento, o uso inadequado pode propiciar uma dependência, além de poder interferir no comportamento e na saúde do usuário de tal maneira que ocasione um efeito de causa e consequência na depressão²². Por sua vez, o tabagismo que, de acordo com a OMS, é categorizado como um desarranjo mental e comportamental devido a síndrome da dependência à nicotina, se mostrou associado ao desenvolvimento a depressão²³. Neste âmbito, os fumantes não diários são os mais propensos ao desenvolvimento da depressão¹⁸.

A relação interpessoal, as relações familiares e a atividade física também se configuram como fatores de risco no desenvolvimento da depressão em adolescentes. As

relações interpessoais somatizam um agregado de comportamentos antissociais, autoestima, competência social, vulnerabilidade cognitiva e vínculos afetivos²⁰. Logo, as relações interpessoais podem favorecer o agravamento de manifestações depressivas à medida que interferem nas vivências do indivíduo²⁴. Assim, as relações interpessoais contribuem de forma unidirecional ou bidirecional em relação a depressão¹⁹. Já as relações familiares possuem interferência significativa nos aspectos emocionais e comportamentais e, conseqüentemente, no desdobramento da depressão. O vínculo familiar colabora de forma positiva ou negativa a depender de como a dinâmica familiar é organizada¹⁷. Ambientes turbulentos, conflituosos e com afetividade reduzida tendem a propiciar o desenvolvimento da depressão ou a acentuação da mesma²⁵. Vale ressaltar que o apoio familiar, atua como protetor de diversas condições desfavoráveis à saúde como fator tabagismo¹⁶.

O nível de atividade física e o sedentarismo podem ter reflexo no desdobramento da depressão, mesmo que de padrão leve. Neste sentido, foi demonstrado que a prática de atividade física repercute positivamente na redução de episódios depressivos. Além disso, constatou-se que a diminuição da atividade física e o aumento do comportamento sedentário entre as idades de 12 a 16 anos foram associados a maiores sintomas depressivos aos 18 anos¹⁵. Em particular, os adolescentes são vulneráveis a situações estressoras e podem relatar sintomas nocivos, levando-os a um prejuízo tanto na parte física como mental²⁶. Entretanto, o sedentarismo é um fator de risco modificável, e sua identificação é essencial para reduzir a prevalência de depressão nos adolescentes.

Apesar da importância do tema e o impacto global da depressão na saúde dos adolescentes, nota-se que ainda existem poucos estudos metodologicamente consistentes que avaliem os fatores associados ao desenvolvimento desta doença nessa população específica, visto que a maioria dos artigos identificados não atenderam aos critérios metodológicos propostos no delineamento da pesquisa. Este panorama é especialmente notado no Brasil.

No presente estudo, dentre os artigos avaliados nenhum foi realizado em países em desenvolvimento. Isto pode se associar com o fato de que os países de baixa renda se destacam negativamente na identificação, controle, e tratamento da depressão, devido a fatores como estigma, baixa escolaridade, piores indicadores sociais e condições a assistência à saúde²⁴.

CONCLUSÃO

De acordo com os achados do estudo, relação/conflito interpessoal e familiar, atividade física e sedentarismo, vício na internet e tabagismo se apresentam como os fatores de maior predição à depressão na adolescência. Contudo, ao considerar a profundidade que envolve a depressão, é imprescindível expandir as buscas sobre os determinantes envolvidos nesse transtorno.

Dessa forma, estratégias para prevenir o aparecimento dessa condição, como abordagem de equipes multidisciplinares, devem ser inseridas na tentativa de minimizar os danos ocasionados por ela mitigando, assim, a experimentação da depressão em fases mais avançadas da vida e suas consequências para a saúde. Por isso, é necessário aprofundar os estudos que identifiquem os fatores de risco para depressão na adolescência em virtude das vulnerabilidades que fazem parte da vivência desses indivíduos.

REFERÊNCIAS

1. Lima A, et al. Depressão em idosos: uma revisão sistemática da literatura. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção [Internet]. 2016 [acesso em 27 de jan de 2022];6(2):1-7. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/6427/>
2. Razzouk D. Por que o Brasil deveria priorizar o tratamento da depressão na alocação dos recursos da Saúde?. Epidemiologia e Serviços de Saúde [Internet]. 2016 [acesso em 27 de jan de 2022];25(4):845-848. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742016000400845/
3. Depressão - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. Paho.org. 2022 [acesso em 17 mar 2022]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>
4. Vivian da Cunha R, Alsina Nader Bastos G, Firpo Del Duca G. Prevalência de depressão e fatores associados em comunidade de baixa renda de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Revista Brasileira de Epidemiologia. 2012 [acesso em 17 de mar de 2022];15(2):346-534. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/qGRpzTxknKLDDTPmZKKxv7M/?lang=pt>
5. Lang U, Borgwardt S. Molecular Mechanisms of Depression: Perspectives on New Treatment Strategies. Cellular Physiology and Biochemistry [Internet]. 2013 [acesso em 27 de jan de 2022];31(6):761-777. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23735822/>
6. Lopes M, Gonçalves J. AVALIAR OS MOTIVOS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRAFICA DE LITERATURA. Revista JRG de Estudos Acadêmicos [Internet]. 2020 [acesso em 27 de jan de 2022];3(6):82-95. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/108/173>
7. Rodrigues Machado E. Depressão: Família, e seu papel no tratamento do paciente. Encontro Revista de Psicologia. 2011 [acesso em 17 de mar de 2022];14(21):127-144. Disponível em: <https://revista.pgskroton.com/index.php/renc/article/view/2499>

8. Silva DO, et al. Fatores que influenciam a depressão na adolescência. *Revista educação e saúde* [Internet]. 2019 [acesso em 18 dez 2021];7(1):296-299. Disponível em: <http://revistas.unievangelica.com.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/3791/2635>
9. Campos J, Prette Z, Prette A. Relações entre depressão, habilidades sociais, sexo e nível socioeconômico em grandes amostras de adolescentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* [Internet]. 2018 [acesso em 18 de dez de 2021];34(3446):1-10. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/sRGbKgyxyvTDBBvV9pX9yyN/?format=pdf&lang=pt>
10. Scarpatti B, Gomes KM. DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: CAUSAS, SINTOMAS E TRATAMENTO. *Revista de iniciação científica* [Internet]. 2020 [acesso em 18 dez 2021];18(2):1-15. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/iniciacaocientifica/article/view/6031/559>
11. Melo AK, Siebra AJ, Moreira V. Depressão em Adolescentes: Revisão da Literatura e o Lugar da Pesquisa Fenomenológica. *Psicologia: ciência e profissão* [Internet]. 2017 [acesso em 11 dez 2021];37(1):18-34. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/xxLzwTVJrHKW7fZkWhQwjJq/?lang=pt>
12. Silva GAC, et al. Causas de depressão em crianças e adolescentes. *Revista educação em saúde* [Internet]. 2019 [acesso em 18 dez 2021];7(1):189-199. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/3805>
13. Comassetto ME, et al. Sintomas Depressivos: Causas e Efeitos em Jovens de Escolas de Sapucaia do Sul. *Revista Thema* [Internet]. 2018 [acesso em 27 dez 2021];15(4):1486-1492. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/988>
14. Ventura M. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. 1st ed. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf: Editora do Ministério da Saúde; 2007. [acesso em 07 de fev de 2022]
15. Kandola A, et al. Depressive symptoms and objectively measured physical activity and sedentary behaviour throughout adolescence: a prospective cohort study. *The Lancet Psychiatry* [Internet]. 2020 [acesso em 27 dez 2021];7(3):262-271. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30034-1/fulltext2](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30034-1/fulltext2)
16. Mo PKH, Li JB, Jiang H, Lau JTF. Problematic Internet Use and Smoking among Chinese Junior Secondary Students: The Mediating Role of Depressive Symptomatology and Family Support. *International Journal of Environmental Research and Public Health* [Internet]. 2019 [acesso em 15 nov 2021];16(5053):1-12. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Problematic-Internet-Use-and-Smoking-among-Chinese-Mo-Li/f3eb0786f4ccf575ccc167af6cbd27c08612f529>
17. Ren Z, et al. Associations of family relationships and negative life events with depressive symptoms among Chinese adolescents: A cross-sectional study. *PLOS ONE* [Internet]. 2019 [acesso em 23 de nov de 2021];14(7):1-16. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.021993>

18. Lee J, et al. Depressive symptoms and suicidal behaviours in adolescent non-daily smokers compared to daily smokers and never-smokers in Korea: National cross-sectional study. PLOS ONE [Internet]. 2018 [acesso em 23 de nov de 2021];13(11):1-15. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0207182>
19. LAU JOSEPH T. F., et al. Bidirectional predictions between Internet addiction and probable depression among Chinese adolescents. Journal of Behavioral Addictions [Internet]. 2018 [acesso em 14 de out de 2021];7(3):633-643. Disponível em: <https://akjournals.com/view/journals/2006/7/3/article-p633.xml>
20. Hankin Benjamin L., et al. Cognitive and interpersonal vulnerabilities to adolescent depression: Classification of risk profiles and implications for personalized prevention. J Abnorm Child Psychol [Internet]. 2019 [acesso em 14 de out de 2021];46(7):1521-1533. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/labs/pmc/articles/PMC6060038/>
21. Ramos A, Mesquita S, Pessoa D, Fontenele R, Sousa I. DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA E COMPORTAMENTO SUICIDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Enciclopédia Biosfera [Internet]. 2018 [acesso em 7 fev 2022];15(27):1437-1447. Disponível em: https://www.readcube.com/articles/10.18677/encibio_2018a123
22. Souza K, Ximenes Carneiro da Cunha M. Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. Revista Educação, Psicologia e Interfaces [Internet]. 2019 [acesso em 7 fev 2022];3(3):204-2017. Disponível em: <https://educacaoepsicologia.emnuvens.com.br/edupsi/article/view/156>
23. Polonio IB, Oliveira M, Fernandes LMM. Tabagismo entre estudantes de medicina e enfermagem da Universidade Anhembi Morumbi: Prevalência e avaliação da dependência nicotínica e escala de depressão e ansiedade. Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo. 2017 [acesso em 7 de fev de 2022];62(1):12-7. Disponível em: <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/86>
24. Brathwaite R, Rocha T, Kieling C, Kohrt B, Mondelli V, Adewuya A et al. Predicting the risk of future depression among school-attending adolescents in Nigeria using a model developed in Brazil. Psychiatry Research [Internet]. 2020 [acesso em 7 de fev de 2022];294:113511. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0165178120331723?token=A5225BE37330525DB6EA38F2D7F727E7C5DFE2F4D3FEB994ADCB257FB9B23DF418A03274A0711DF7927D237590FBC99F&originRegion=us-east-1&originCreation=20220207171229>
25. Freitas P, Costa R, Rodrigues M, Ortiz B, Santos J. Influência das relações familiares na saúde e no estado emocional dos adolescentes. Revista de Psicologia [Internet]. 2020 [acesso em 7 de fev de 2022];12(4). Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2020000400009
26. Costa M, Schmidt A, Vitorino P, Corrêa K. Inatividade física e sintomas de depressão, ansiedade e estresse em adolescentes estudantes [Internet]. ACTA Paulista de Enfermagem. 2022 [acesso em 7 de fev de 2022]. Disponível em: <https://acta-ape.org/en/article/physical-inactivity-and-symptoms-of-depression-anxiety-and-stress-in-adolescent-students/>